

O CENTRO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE URUÇUCA (CEMUR) E A MOBILIZAÇÃO SOCIAL: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Juliana Oliveira da Silva

Instituto Federal Baiano-IFBaiano
julycoachingfmt@gmail.com

José Ricardo Rosa dos Santos

Instituto Federal Baiano-IFBaiano
ricardorosaiibaiano@gmail.com

Luciene de Oliveira Souza

Instituto Federal Baiano-IFBaiano
lucieneoliveirasouza@yahoo.com.br

Manoel Vieira Lopes

Instituto Federal Baiano-IFBaiano
manosofia@hotmail.com

Resumo: A pesquisa tem como proposta, demonstrar a importância do Centro Educacional do Município de Uruçuca (CEMUR) para a mediação de uma Educação que vise à participação da comunidade, sob uma reflexão ética, a romper com o ciclo de necessidades reproduzido pela estrutura de classes, a qual torna o homem alheio às transformações da realidade. Consistirá num aprofundamento acerca do tema Educação e desenvolvimento local, com vistas a uma formação cidadã e mobilizada, por meio de uma abordagem qualitativa. Seguindo o método dialético, buscar-se-á analisar o nível de criticidade no diálogo entre as contradições da realidade e seu reflexo para o desenvolvimento local. Também serão realizadas pesquisas bibliográficas, documentais, eletrônicas e de campo, através da observação, da aplicação de entrevistas semiestruturadas e de questionários abertos. Toma-se como base teórica autores como Freire (1987), Nidelcoff (1994), Brose (2000) e Santos (2013). Espera-se com este estudo, uma sensibilização da comunidade acerca da nova noção de cidadania voltada à mobilização social.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Transporte Escolar, Educação do Campo.

1. Introdução

O presente projeto propõe apresentar um estudo acerca da contribuição do Cemur, na região Sul da Bahia, ressaltando a importância da mediação de uma Educação para mobilização social, considerando a necessidade de um espaço de diálogo com a comunidade onde se discuta problemáticas sociais, econômicas e ambientais.

O caráter dialético da Educação pode favorecer e estimular a construção de conhecimentos que conduzam a participação cidadã dos atores envolvidos, por conseguinte, pode implicar em melhores condições de vida para a comunidade. Destaca-se a importância do cunho ético da Educação, para uma reflexão contínua sobre a priorização de práticas voltadas para o bem comum e para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

O desenvolvimento da concepção da cidadania pode ocorrer mediante um diálogo do contexto escolar em consonância com a comunidade local, que discuta e reflita as necessidades de práxis sociais, as quais, possibilitem o desenvolvimento endógeno¹ do município. O Cemur pode cooperar para o desenvolvimento local do município de Uruçuca através da mediação de uma educação participativa e dialógica que vise conhecer a realidade e particularidades da comunidade, para detectar as reais necessidades e as possíveis intervenções dos atores sociais.

Percebe-se no contexto urucuquense a necessidade do desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio de um diálogo com a comunidade, tornando mais evidente, a necessidade de práticas sociais comunitárias como um novo agente de desenvolvimento endógeno. Analisa-se no cenário regional, certa apatia dos atores sociais, limitando os investimentos em desenvolvimento local a esfera governamental e de caráter exógeno. A mediação de uma educação dialética do Cemur poderá representar um diferencial positivo, que pode agregar melhorias à comunidade e seu entorno, o que remete a seguinte reflexão: como a mediação de uma Educação para mobilização social pode colaborar com o processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade de Uruçuca?

¹ [...] É uma interpretação voltada para a ação, associada ao momento em que a sociedade civil se mostra capaz de dar, mediante a política de desenvolvimento local, uma resposta aos desafios produzidos pelo aumento da concorrência nos mercados. (BARQUERO 2002, p.33)

Torna-se perceptível a importância do diálogo crítico que conduza o exercício da cidadania, de modo que os atores sociais conscientizem-se da necessidade do surgimento de governanças advindas do próprio núcleo comunitário.

A pesquisa caracteriza-se pelo cunho social, onde pesquisador ao invés de hipóteses trabalhará com as seguintes questões norteadoras: Qual a importância do diálogo crítico entre o Cemur e a comunidade de Uruçuca? Como a relação entre o Cemur e Comunidade de Uruçuca reflete em suas ações pedagógicas? Qual a importância dos atores sociais na transformação da realidade da comunidade de Uruçuca?

Neste trabalho aparece como objetivo geral, analisar a importância Cemur para uma Educação que mobilize a comunidade, buscando propor ideias, alternativas e trabalhos que conduzam à atuação mais efetiva dos atores sociais e do poder público local. Pretende-se, para se chegar ao objetivo preestabelecido, investigar a percepção da comunidade local quanto à presença do Cemur na localidade; caracterizar a percepção da realidade local em relação à gestão pública e serviços prestados; identificar os efeitos da Educação voltada à mobilização mediada pelo Cemur no processo de desenvolvimento local; e ações-reflexões com foco no desenvolvimento local.

A educação de caráter dialético pode tornar-se um convite para a transformação da realidade local, englobando, principalmente, as regiões mais fragilizadas e desprezadas historicamente. Apesar da abordagem de vários autores acerca da educação de caráter dialético, a relevância deste trabalho deve-se a necessidade de considerar os diferentes aspectos da comunidade estudada, de modo que sirvam para sensibilizar os atores sociais da necessidade de criar soluções e ações que gerem impactos positivos no município.

Através das discussões realizadas no curso de Especialização em Educação Científica e Cidadania, do IF Baiano, surgiu a afinidade e o interesse de pesquisar, analisar e explorar os efeitos de uma educação para mobilização social, objetivando uma melhor compreensão da influência que esta abordagem exerce na conscientização da comunidade acerca da participação cidadã.

A realização da pesquisa torna-se pertinente também, para elevar a conscientização acerca da realidade e problemáticas locais, até então vistas como dependentes da gestão local. Defende-se a mediação do diálogo racional crítico como possibilidade de oferecer mais autonomia à

comunidade, visto que a possível apatia dos atores sociais pode constituir uma barreira para o desenvolvimento endógeno. Com este estudo, enseja-se uma contribuição para a comunidade de Uruçuca, bem como, pesquisadores acadêmicos, gestores públicos, atores da sociedade civil organizada e todos que possuam interesse acerca deste assunto.

2. Educação para participação cidadã

A Cultura Ocidental estrutura-se através de uma lógica excludente, a qual restringe a participação popular subjugando-a aos interesses de uma classe hegemônica. Esta ordem parcial consolidou um ciclo vicioso que conduz aos mesmos erros das eras passadas, pois as necessidades originadas dessa estruturação fomentam a manutenção deste ciclo. Assim, a ruptura dessas ideologias, perpassa pelas reflexões éticas e políticas da atualidade.

Na antiguidade muitos pensadores demonstraram uma preocupação na busca do conhecimento, o qual se apresentava limitado por doutrinações, e, destacavam a importância da dialética para o avanço do pensar livre de dogmatismo. Aristóteles *apud* Sponville (1952, p. 63) dizia que, “a busca da verdade é ao mesmo tempo difícil e fácil: Ninguém pode alcançá-la absolutamente, nem deixá-la escapar totalmente.”

Na Grécia antiga a formação sócio-cultural alicerçou-se nos saberes metafísicos, que conduzia ao pensar filosófico e aproximava os cidadãos do seu aspecto ontológico, ou seja, da sua natureza ética. Entretanto, estes saberes foram subjugados por uma educação de base determinista, que direcionava ao domínio de técnicas do saber e reforçavam crença do destino como algo dado ao acaso implicando no conformismo e a aceitação da moral que seguiam, já que esta limitava a consciência do homem como agente transformador histórico e social.

Sócrates foi um dos principais críticos da educação voltada à formação de especialistas. Utilizava o método dialético para que o indivíduo abandonasse o conhecimento falacioso, tido como verdadeiro, e, buscasse através da reflexão, o conhecimento que lhe era intrínseco. Contudo, com a inserção dos sofistas, a dialética ficou com um papel coadjuvante, prevalecendo o discurso retórico. O que importava, neste caso, era poder de persuadir.

O discurso retórico direcionou uma submissão passiva dos sujeitos, fortalecendo um dualismo de caráter hegemônico, o qual estimula a participação da práxis social transformadora para elevar o homem à condição ativa de cidadão. Para tanto, é necessário a libertação do homem desta realidade produzida por diferentes prismas, mitos e ideologias. De acordo com Freire (1987 p. 21), “A verdadeira reflexão crítica origina-se e dialetiza-se na interioridade da práxis”

Os conhecimentos produzidos historicamente para manutenção de classes implicam numa realidade desigual marcada pelo estado de grande injusta social. Assim, defende-se que, a educação dialética é capaz de propiciar uma dimensão libertadora, por meio das abstrações que levam a compreensão de que a realidade aparente, a qual o homem está aprisionado é fruto de uma formação cultural histórica, onde interesses elitistas sobrepõem-se ao interesse do bem comum e, portanto é preciso superar a “ordem injusta” buscando uma realidade mais abrangente.

De acordo com Freire (1987, p. 19), “A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce desse parto é um homem novo e só é viável na e pela, superação da contradição opressores-oprimidos que é a libertação de todos.”

A partir destes pressupostos, percebe-se a importância de um diálogo crítico na desconstrução do conhecimento formado por paradigmas entabulados que negam o homem a sua essencialidade na transformação do meio que vive. Destaca-se que o Cemur pode dispor de condições para promover diálogo dotado de senso crítico com comunidade de Uruçuca, conduzindo a mobilização dos atores sociais.

Também conforme Freire (1987 p.8),

O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e incessantemente, reencontra-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo, buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza porque não socializa, intersubjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito.

A atuação das escolas públicas pode ser vislumbrada na comunidade em virtude de suas práticas pedagógicas, por meio de pesquisas, projetos e, sobretudo, a formação dos cidadãos. Em

razão disso o estudo busca estabelecer a relação entre o Cemur e comunidade, e, seus reflexos provenientes das ações pedagógicas.

Paulo Freire defende a ideia de um diálogo crítico, onde os indivíduos discutam e reflitam as contradições entre as percepções da comunidade e a realidade do município, a fim de, elevar à conscientização coletiva acerca da necessidade da participação dos atores sociais no processo de desenvolvimento local.

Habermas (1968, p. 146) expõe que,

a dimensão em que os sujeitos agentes podem chegar ao consenso racional sobre objetivos e fins, abandona-se assim à obscuridade da mera decisão entre ordenações coisificadas de valores e os poderes irracionais da crença. Quando desta dimensão, abandonada, por todos os bons espíritos, se apodera em seguida uma reflexão que, como a antiga filosofia, se comporta objectivamente perante a história, eleva-se o positivismo ao mais alto grau –como outrora em Comte. Eis o que acontece quando a crítica nega acriticamente a sua própria conexão com o interesse emancipatório do conhecimento em favor da teoria pura.

Desta forma, a superação do ranço dos ideais positivistas que ainda ecoam nos dias atuais, não se daria apenas pela mera formulação de uma nova teoria que conduza a emancipação, mas pela conscientização do vínculo entre conhecimento e interesses que os ideais deterministas encobre.

O caráter ético da Educação dialética pode propiciar uma reflexão contínua, para que os interesses de legitimação de uma classe não subjuguem outra, buscando equilibrar as relações entre os indivíduos na sociedade e, impulsionar a construção de conhecimentos que abarquem o bem comum.

3. Uma nova cidadania

A concepção da cidadania não é algo recente. Foi construída ao longo dos tempos através de lutas e desafios históricos, mas, diante do gradual aumento nas problemáticas econômicas, políticas, sociais e ambientais, vem dando ênfase a participação mais ativa dos cidadãos. O cenário

moderno de crescente injustiça social, sugere uma reestruturação da noção de cidadania que se incorpore a Educação.

Durante muito tempo, a administração pública seguiu um modelo distante dos anseios sociais. As políticas de governo que foram implementadas não supriam a necessidade de serviços demandados pela sociedade, levando o surgimento de iniciativas bem mais abrangentes, as chamadas políticas públicas, que passaram a incorporar ações da sociedade civil como parceiras do Estado na prestação de serviços públicos.

Marx (2009, p. 30) salienta que,

Os fatores dinâmicos das transformações sociais devem ser buscados no desenvolvimento das forças produtivas e nas relações que os homens são compelidos a estabelecer entre si ao empregar as forças produtivas por eles acumuladas a fim de satisfazer suas necessidades materiais. Não é o Estado, como pensava Hegel, que cria a sociedade civil: ao contrário, é a sociedade civil que cria o Estado.

As mudanças na maneira de se organizar da sociedade na concepção marxista seriam resultantes das necessidades materiais advindas do sistema dominante, que fomentam a manutenção do *status quo*. Desta forma, para regular as ações da sociedade civil que sofreu a alienação de sua força produtiva, surge o Estado. Contudo, também se coloca a serviço do capitalismo, fomentando a manutenção de classes. As reflexões éticas acerca da realidade atual postulam a necessidade de romper com o ciclo criado pelo sistema, buscando através de uma nova concepção de cidadania, reparar as injustiças sociais.

Apesar da crescente conscientização acerca da importância da nova cidadania, esta ainda encontra-se negligenciada, sobretudo, em virtude do modelo de cientificismo gerado pelo capitalismo, o qual, constitui-se para que interesses individuais prevaleçam em detrimento da equidade social. O notório cenário de crise que emerge a sociedade, reforça a necessidade de promover um aprendizado que transponha ao conhecimento e interpretação do mundo que se vive, conduzindo a práticas voltadas ao bem coletivo.

A Educação para mobilização social pode estimular uma nova cidadania mais humanizada, participativa e democrática, buscando inserir os saberes populares para resgatar o espírito criativo neles contido, com a formulação de ações e soluções para as problemáticas sociais, econômicas e

ambientais. Contudo, é importante reafirmar o compromisso da escola com a inserção de valores plurais conduzidos por meio do diálogo

A nova cidadania exige que se supere o hiato entre a teoria e a prática que vem sendo reforçado dentro do ambiente escolar. Para romper com este paradigma, é preciso reaproximar a escola da formação de cidadãos para participação política, mediante uma profunda luta para a transformação da sociedade.

Nidelfoff (1994, p.19) alerta que,

[...] não se pode fazer uma mudança profunda na escola enquanto não se faça uma mudança social também profunda, que proponha novos ideais comunitários e pessoais com uma nova maneira de ver a realidade e a História e que valorize de forma diferente a educação do povo e a cultura popular.

O diálogo integrador possibilita a inserção de saberes populares no processo de construção de uma realidade mais abrangente, com vista conscientização para participação social. Esta é uma das exigências vislumbrada pela nova cidadania que levará a acessibilidade as informações e uma participação ativa do indivíduo na constituição desse conhecimento.

Neste sentido, destaca-se que a pesquisa e intervenção na comunidade Uruçuca pode contribuir não apenas para ampliar esta visão de intersubjetividade – levando aos cidadãos diferentes modos compreender e interpretar o mundo – mas também, para despertá-los do papel de cada indivíduo para mudança desta realidade.

4. Desenvolvimento local

Até os meados do século XX preponderou no Brasil grandes iniciativas de desenvolvimento, sendo perceptível a inexistência de projetos que integrassem as vertentes sociais. Este modelo imediatista que considerava apenas o crescimento econômico, implicou numa crescente desigualdade, sobretudo nas regiões mais subdesenvolvidas, as quais, não conseguiam atrair investimentos industriais.

De acordo com Heidemann (2009, p.26),

Embora houvessem debates isolados, entre os cientistas sociais, sobre os tipos de desenvolvimento, esta não era geralmente uma preocupação central das sociedades, dos governos e de seus estudiosos em geral. “Ser ou não ser desenvolvido era o que contava”. De um significado originalmente genérico e neutro, a palavra “desenvolvimento” assumiu conotação de um estado positivo e desejável.

Este modelo neoliberal refletiu em problemáticas nas esferas sociais, econômicas e ambientais, levando os estudiosos a reavaliarem a noção de desenvolvimento sem qualificações e a buscarem alternativas mais integradoras.

Atualmente defende-se que os desenvolvimentos regionais, sobretudo das regiões mais atrasadas, não devem estar pautados apenas em investimentos exógenos firmados por projetos de larga escala e, que as estratégias de desenvolvimento endógeno são importantes na superação das problemáticas locais. Teixeira (2011, p. 238) expõe que,

O conceito de desenvolvimento local chama atenção, portanto, para as necessárias relações que devem existir entre a expansão econômica, crescimento do capital humano, a participação dos atores sociais e o uso sustentável dos recursos naturais.

A pesquisa enfatiza a necessidade de considerar as particularidades do município de Uruçuca, para assim, identificar as reais necessidades da localidade, tal quais as causas que limitam o desenvolvimento endógeno e nortear as intervenções dos atores sociais.

Brose (2000) demarca que as dimensões de desenvolvimento local são constituídas por cinco categorias: Fortalecimento da Economia Local; Inclusão Social; Inovação na Gestão Pública; Mobilização da Sociedade e Gestão Ambiental e uso racional dos recursos naturais. O autor destaca que, “essas dimensões permitem sistematizar de uma forma clara e objetiva as ações selecionadas, relativizando a importância do crescimento econômico e tornando operacionais as abstratas conceituações do enfoque de desenvolvimento humano.” (BROSE, 2000, p.88)

Santos (2013) argumenta que, as dimensões do desenvolvimento de Brose constituem base para avaliar os programas de políticas de desenvolvimento local e têm como princípio a qualidade de vida e o meio ambiente, além da preocupação com o crescimento econômico.

Em consonância a crescente necessidade de se buscar um novo direcionamento para a educação do país, desponta-se a necessidade de criar condições para se consolidar um trabalho digno frente à população mais carente. Atentando para o fato, de que, o surgimento de iniciativas comunitárias pode minimizar as barreiras enfrentadas pelas famílias da cidade Uruçuca.

Os problemas sociais, políticos e ambientais podem ser trabalhados por intermédio do Cemur, no momento que este consolida práticas pedagógicas que preze o aumento do grau de informação entre as pessoas da comunidade, sensibilizando a sociedade civil da sua essencialidade na transformação da realidade local.

5. Metodologia

O trabalho caracteriza-se por um estudo de caráter exploratório. *A priori* serão analisadas as percepções e compreensões da comunidade acerca de fenômenos ou problemas econômicos, políticos e sociais. *A posteriori* os dados iniciais serão confrontados com a realidade objetiva do município, o que permitirá estabelecer uma conexão entre a historicidade e as mudanças demandadas com vista no estabelecimento de uma nova realidade. Burcar-se-á através de uma nova investigação, percepções mais elaboradas advindas do diálogo crítico e, captação de possíveis soluções que orientem as intervenções desses agentes sociais.

O método de pesquisa é o dialético, pois, ao tentar responder as indagações para diferentes questionamentos expostos, chega-se à essência buscada na pesquisa. Segundo Santana (2007, p.132), “O método dialético, corresponde à apreensão discursiva do conhecimento a partir da análise dos opostos e da interposição de elementos divergentes. Aí prevalece a criticidade, ponderando polaridades opostas, até o alcance da síntese .”

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, onde serão aplicadas entrevistas semi estruturadas com as representações da comunidade, as quais participarão de um diálogo crítico mediado pelo Cemur. Optará pela utilização da entrevista para a coleta dos dados, considerando que este é um método bastante eficaz e de grande valia na constatação de questões sociais, estimulando o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade dos fenômenos ocorridos. Em decorrência de seu princípio aplicativo nas pesquisas de base qualitativa, pois como

afirma Chizzotti (1991, p. 45), “a entrevista é uma comunicação entre dois interlocutores, o pesquisador e o informante, com a finalidade de esclarecer uma questão [...]”.

A pesquisa qualitativa é de suma importância para identificação e exploração das percepções e das interações estabelecidas que auxiliam o fomento de novas compreensões sobre a variedade de construções do conhecimento.

Para Miayo (1994, p.22),

a pesquisa qualitativa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para percepção, a intuição e a subjetividade. Está direcionada para investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia.

Serão realizadas pesquisa de campo, bibliográfica e documental, analisando-se os aspectos qualitativos e buscando unir as interpretações com as aplicações, no intuito de obter maior compreensão da realidade e percepções dos atores locais.

A pesquisa trata-se de uma abordagem específica acerca da importância da mediação do diálogo crítico entre o Cemur na mobilização da comunidade de Uruçuca, aprofundando-se sobre a temática (Educação e Desenvolvimento Local).

A amostragem definida para o trabalho será determinada segundo critério não-probabilístico de acessibilidade, cuja seleção dos elementos que representarão o universo dar-se-á através de um processo de inscrição, no qual o Cemur estabelecerá um prazo no qual as lideranças econômicas, sociais e políticas do município de Uruçuca poderão se inscrever para participação do diálogo crítico.

Santos (2013, p.24) destaca que, “aplicado em estudos exploratórios e qualitativos, esse tipo de amostragem não é trabalhado com realização de análises estatísticas ou generalizações.”

Através dos dados coletados buscar-se-á obter informações relevantes para a pesquisa, as quais passarão por diagnóstico pelo método auxiliar de análise de conteúdo.

De acordo com Bardin (1977, p.31),

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das informações de análise das comunicações.

Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

O período da pesquisa é de maio de 2017 a abril 2018. Serão caracterizadas as percepções da população quanto à presença do Cemur, da gestão pública e dos serviços prestados para o desenvolvimento local. Serão coletados alguns dados quantitativos para caracterização das políticas adotadas com vista o desenvolvimento da cidade de Uruçuca.

Após coleta de dados, as gravações e as anotações serão transcritas para documento do *Microsoft Word 2007*. Serão utilizados gráficos, tabelas e quadros para exposição das análises da pesquisa.

Além da pesquisa de campo, será realizada também, a pesquisa bibliográfica e documental por meio de fontes como, Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Biblioteca da Uesc, Biblioteca Municipal de Ilhéus, e Internet.

5.1 caracterização do sujeito da pesquisa

O estudo será realizado no Centro Educacional do Município de Uruçuca (CEMUR), localizado na região sul da Bahia no município de Uruçuca. A trajetória do Cemur começou no dia 13 de Dezembro de 1952 sob gestão de Fernando Zaidan. *A priori* as mediações de suas aulas eram realizadas no período noturno no Colégio Carneiro Ribeiro, contudo, após dois anos foram transferidas para seu próprio prédio instalado na Rua Jorge Zaidan, SN, Bairro: Centro, CEP:45680-000. O Cemur conta uma boa infraestrutura, onde oferta para seus alunos água filtrada, acesso à internet banda larga e alimentação escolar possui também saneamento básico e seus banheiros e dependências são acessíveis aos alunos com deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

O Cemur dispõe de um quadro funcional composto por 142 colaboradores, os quais 3 integram o corpo administrativo, 2 são responsáveis pela limpeza e 137 são docentes. Destaca-se que o colégio Cemur é um dos principais núcleos de ensino público do município e suas atividades

pedagógicas destinam-se aos alunos das etapas de Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Educação de Jovens e Adultos supletivo.

6. RESULTADOS ESPERADOS

A presente investigação encontra-se em fase embrionária e faz parte do projeto intitulado como “O Centro Educacional do Município de Uruçuca (CEMUR) e a mobilização social: as contribuições da Educação para o desenvolvimento local” sob a orientação do professor Doutor José Ricardo Rosa dos Santos. O estudo objetiva analisar a importância do Cemur para mediação de uma Educação voltada à mobilização dos cidadãos urucuquenses, buscando por meio do diálogo propor ideias, alternativas e trabalhos que conduzam à atuação mais efetiva dos atores sociais e do poder público local. Pretende-se, com essa pesquisa chegar aos seguintes resultados; compreensão da percepção da comunidade local quanto à presença do Cemur na localidade; percepção da relação entre o Cemur e a comunidade de Uruçuca e seus reflexos em suas práticas pedagógicas; percepção dos atores sociais em relação à gestão pública e serviços prestados; compreensão das carências do município para trabalhá-las através de diálogo crítico que gere ideias, projetos e trabalhos que norteiem as práticas dos cidadãos; e a identificação dos efeitos da Educação participativa e mobilizada mediada pelo Cemur no processo de desenvolvimento local.

Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição; PEREIRA, Wani Fernandes. **Lagoa do Piató: fragmentos de uma história**. Natal: Editora da UFRN, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero. Edições 70. Portugal, 1977.

BARQUERO, A.V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Tradução Ricardo Brinco. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2001.

BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

CHIZZOTTI, **A Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, Cortez, 1991

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e Ciência como ideologia**. Tradução de Arthur Morão. Edições 70. Portugal, 1968.

HEIDEMANN, Francisco G. **Do sonho do progresso as políticas de desenvolvimento: Bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 3 edição, 2014.

NIDELCOFF, María Teresa. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica a Economia Política. livro 1, volume 1. São Paulo, 2009.

Miayo, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Editora Vozes, 1994.

SANTOS, José Ricardo Rosa dos. **Universidade pública e desenvolvimento local : a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus – Bahia no período de 1991a 2008**. Salvador, BA : UNEB, 2013.

SANTANA, Edilson. **Filosofar é preciso**. São Paulo, SP, DPL Editora, 2007.

SPOVILLE, A. C. **Apresentação da filosofia**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.

TEIXEIRA, F. L. C.; GUERRA, O. F.; ARAÚJO, S. **Limites para uma dinâmica endógena na economia baiana**. Bahia. Análises e dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, abr/jun., 2011

VÁZQUEZ, A.S. **Ética**. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira** , 1999.